

EDUCANDO PARA O TRÂNSITO

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira¹
OLIVEIRA, Adriele Alves²
POLITOWSKI, Nágila Daiane³
ROSA, Flávia Moraes⁴
SANTOS, Roberta Pegorari Bonfim dos⁵
SILVA, Elias do Nascimento⁶

RESUMO: É preciso refletir sobre o modo como nos relacionarmos no trânsito, compreendendo a escola como um dos principais agente educadores, que pode contribuir, juntamente, com os órgãos governamentais para a melhoria deste convívio social tão importante em nossa sociedade. Neste sentido ao contemplar em sua organização curricular a Educação no Trânsito a escola está promove o enriquecimento do seu currículo e favorece a interdisciplinaridade, por meio da coordenação de várias disciplinas em torno de projetos comuns voltados para o pleno desenvolvimento da cidadania. Esta pesquisa de cunho bibliográfico busca atrair o currículo democrático que além da garantia de uma base cultural e científica comum fundamente-se em uma base de formação humana a escola estará desempenhando um papel fundamental no processo de formação de cidadãos participativos nos rumos da sociedade. Neste contexto é que entendemos a educação para o trânsito.

Palavras- Chave: Trânsito. Conscientização. Educação. Currículo.

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou investigar a importância de se trabalhar o tema “Educação no Trânsito” nos anos iniciais de escolarização e quais serão suas contribuições para o modo de nos relacionarmos no trânsito fundamentado em

¹Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: lilianvieirabonfim@gmail.com

²Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke. E-mail: adriele_porto@hotmail.com

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: politowski14@hotmail.com

⁴Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: erikmoraes88@hotmail.com

⁵Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: robertapegoraribonfim@hotmail.com

⁶ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Morais Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

princípios éticos e morais. Os problemas de trânsito além de afetarem os grandes centros urbanos também afeta também as pequenas cidades. É comum depararmos com noticiários sobre acidentes de trânsito, muitas vezes ocasionados por negligência de uma das partes envolvidas.

. Vivemos em uma sociedade que tem como regulador dos comportamentos humanos as leis, ou seja, normas e regras. Porém a lei se configura em um valor a ser alcançado e para que isto ocorra é preciso que haja o conhecimento e apropriação dessas leis no dia a dia do sujeito.

Levando em consideração que as leis em si não são suficientes para promover mudanças no comportamento humano é preciso que a escola venha assumir sua função política e pedagógica visando proporcionar uma mudança nos comportamentos relacionados ao trânsito.

Compreendemos que o objetivo do trabalho com essa temática não deve voltar-se na formação de futuros motoristas, ciclistas, pedestres, mas sim como verificar também como se dá o trabalho com noções de cidadania, respeito, consciência ética, direito de todos de ir e vir dentro do trânsito.

Se a escola trabalha desde os primeiros anos de escolarização a Educação para o Trânsito estará contribuindo para a construção de uma cultura de respeito às normas de trânsito, de valorização da vida. Ou seja, estará oportunizando a formação de indivíduos conscientes de seus direitos e de suas responsabilidades, tanto agora, enquanto crianças, quanto no futuro, quando se tornarem adultos.

2- EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Dentre os diversos problemas vivenciados pelos indivíduos e que afetam seu convívio em sociedade, encontra-se os problemas relacionados ao trânsito. Por estar diretamente relacionado com o dia-a-dia das pessoas, como um meio delas encurtarem a distância, ganhar tempo e se relacionarem.

Tornando assim um problema social, pois nossa sociedade convive com um trânsito onde não há o respeito mútuo, onde as pessoas se agredem diariamente verbalmente e fisicamente, um trânsito que por irresponsabilidades cometidas provocam a morte de inocentes todo ano. É importante ressaltar também que além

do trânsito causar a morte de milhares de vítimas todo ano, gera um custo alto aos cofres públicos, como pode se notar:

Pesquisa realizada pelo IPEA entre os anos de 2001 e 2003 estimou os custos dos acidentes de trânsito em aglomerações urbanas e concluiu por perdas anuais da ordem de R\$ 5,3 bilhões de reais. Esse mesmo instituto, em 2006, demonstrou que os impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas rodovias brasileiras são bastante significativos, estimados em 24,6 bilhões de reais; custos estes devidos principalmente aos custos com cuidados em saúde, à perda de produção, relativo à morte das pessoas ou interrupção de suas atividades, seguido dos custos associados aos veículos. Afora os custos diretos, há vários outros custos indiretos, muitas vezes invisíveis, de impactos imensuráveis, que acabam promovendo uma desestruturação familiar e pessoal. (BRASIL, 2007, p.32).

Gastos esses que poderiam estar sendo investidos na área da saúde e educação, como formas de prevenção deste problema social, investindo em campanhas anuais de conscientização, investir nas escolas procurando inserir esta temática no cotidiano escolar para que possamos assim conscientizar as crianças desde pequenas a se tornarem futuros cidadãos capazes de se relacionarem no trânsito de forma segura garantindo assim o respeito ao próximo, o respeito à vida. Em relação à educação para o trânsito o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) estabelece que:

A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (Art.76. cap.VI.CTB.)

Os problemas gerados no trânsito estão relacionados à forma que está estruturado o tráfego nas cidades, como se organiza o espaço urbano, o aumento da frota de veículos, por exemplo, segundo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), a frota nacional, registrada em 2006, é composta por 45.372.640 veículos – 54,7% superior a 1990. Outro fato que afeta as péssimas o trânsito são as condições precárias das rodovias, dos 1.751.862 km de estradas apenas 12% são pavimentadas, todos esses fatores associados às péssimas condições de qualidade de vida, que nossa sociedade capitalista nos impõe como a falta de tempo, o stress do dia-a-dia associado às péssimas condições de transitar nas ruas e estradas vem causando grandes problemas a nossa sociedade.

Muitos dos problemas enfrentados destacam-se os acidentes de trânsito com vítimas na maioria das vezes fatais e são tanto pedestres quanto condutores de

veículos, e que disponho a relatar minha vivência relacionada aos acidentes de trânsito, pois trabalho em uma empresa de mecânica de motos, na qual recebemos por ano inúmeras motocicletas envolvidas em acidentes de trânsito causando vítimas fatais, tendo esse fato me causando curiosidade do porque de tantos acidentes? Quem são os culpados? Quem são as vítimas? E quais ações podem ser realizadas para poder evitar esse problema de razão social.

O trânsito se configura como toda e qualquer ação de se locomover por vias sendo assim uma necessidade do ser humano, nos tornando assim usuários do trânsito. Portanto, podemos definir o trânsito um local onde as pessoas se relacionam que por sua vez é regido por normas e regras comportamentais, princípios éticos e morais. Porém:

O homem, procurando encurtar distâncias tem negligenciado os limites impostos pelos padrões estabelecidos pela legislação (de trânsito) e, ainda, demonstrado ser deseducado no trânsito, através do desrespeito, provocações, demonstrações de superioridade, agressividade e violência. Isto decorre da "particularidade de o ser humano possuir vários tipos de comportamento, ou seja, maneira de agir adquirida na vida social, que o distingue das outras espécies animais". (MARTINS, 2007, p.18 grifo do autor).

Sendo assim surge a necessidade de se pensar sobre esse modo de nos relacionarmos com e no trânsito, onde a escola um dos principais agente educadores, poderia estar contribuindo juntamente com os órgãos governamentais para uma melhoria neste convívio social tão importante em nossa sociedade. Para Niskier (2001), a escola é considerada como agência educativa, no sentido que ela coloca em ação os principais meios para que sejam atingidos os parâmetros considerados ideais pela sociedade. E a escola ainda reproduz os modelos, as normas, as ideias da sociedade e da humanidade em geral.

A escola, portanto não se limita um espaço onde o professor apenas transmite conhecimento, mas um local de aprendizagem, onde se desenvolve valores éticos e atitudes e se constrói conhecimentos, é o que nos afirma: Martins (2007, p.33), "a educação se processa por meio de razões e motivos. Um motivo é o efeito da descoberta de um valor. Há, pois uma estreita relação entre motivos e valores e entre valores e educação".

Assim sendo, a escola desempenha um papel fundamental no processo de formação de cidadãos aptos para viverem em uma sociedade. E nesse contexto

entendemos a educação para o trânsito. Para Martins (2007, p.19), "é preciso humanizar a realidade do trânsito, corrigindo os erros com campanhas educativas bem conduzidas e direcionadas pelos diversos meios de comunicação, valendo-se de estratégias diversificadas".

Pensar em educar para o trânsito é pensar na preservação da vida, num melhor convívio entre sociedade, na qual se permeia o respeito, caráter, dignidade e responsabilidade e que resulta em seres humanos sociáveis no trânsito. A tarefa, portanto, é Educar para um trânsito mais civilizado e mais seguro. Como ressalta Martins (2007, p.106):

Tornar o trânsito mais humano requer motivação na perspectiva educativa que refletirá na motivação da escola, da família e de todo o espaço do trânsito, estendendo a interdisciplinaridade a muito além da alfabetização e do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, na dimensão do ser humano de forma totalitária, atingindo-o no que ele tem de mais importante: cidadania, ética e respeito, que são elementos organizadores de uma instituição social.

Nesse interim pelo levantamento bibliográfico se constata que o trânsito e especial aquele seguro é um dos maiores desafios à sociedade atual, pois nesse mundo competitivo se torna cada vez mais difícil dissociá-lo da vida cotidiana das pessoas que estão sempre com pressa e dessa forma independentes do lugar, muitos problemas permanecem, porém devem ser enfrentados visando sua diminuição e daí o papel da escola quanto formadora de opinião e espaço de reflexão e dessa forma Chiarato (2000) conjectura que:

Precisa-se compreender a dimensão conceitual do tema trânsito a fim de que não cometa o erro de pensar que trabalhar com trânsito significa ensinar placas de sinalização ou elaborar parques temáticos de trânsito que eventualmente o aluno utiliza como recreação. Para ser significativa a educação para o trânsito na escola deve ser concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente. (CHIARATO, 2000, p. 52)

Em nosso país a questão do altíssimo número de vítimas do trânsito é uma problemática social seríssima em quase todas as cidades sendo ainda umas das mais comuns causas de óbitos no país, onde que 55% das vítimas estão na faixa etária economicamente ativa (de 20 a 49 anos) e ainda anualmente mais de 33 mil

peças morrem e cerca de 400mil ficam feridas em ocorrências de trânsito. (FREIRE, 2011). E isso se evidencia mais ainda a partir de que:

Os municípios de pequeno porte (até 20.000 habitantes) que concentram 18,5%da população brasileira respondem por 19,3% dos óbitos por ATT. Os municípios com 20 a 100 mil habitantes que respondem por 24,4% da população apresentam 30,9% dos óbitos. Os municípios com 100 a 500 mil habitantes apresentam 28,4%da população e 26,3% dos óbitos, e os com mais de 500 mil habitantes abarcam 28,7% da população e respondem com 23,6% dos óbitos. Há uma tendência, no ano de 2004, de maior concentração de óbitos nos municípios com menos de 100mil habitantes (BRASIL 2007, p.18).

Outros colaboradores a esse quadro negativo é o grande movimento de pedestres, a falta de conservação de ruas e estradas e má sinalização. A escola ao ser trazida pra dentro do debate corrobora ao pensamento do grande valor imensurável da vida humana e anda dos custos destes acidentes aonde de acordo com o Ministério das Cidades, os acidentes do Trânsito ocasionam um m um prejuízo perto de R\$ 5,3 bilhões ao ano, danificando a economia e o desenvolvimento social do país. (BRASIL- Informações de Saúde: mortalidade - 1979-98). Desta forma a questão do trânsito enquanto fenômeno passa a ser relevante à gestão cidadã nas cidades dessa forma a escola entra como parâmetro educativo complementando ações de segurança estabelecidas pelos gestores nas vias públicas.

3 ALGUNS CONCEITOS DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.

A educação enquanto processo de desenvolvimento humano e não ocorre num tempo determinado e a escola vem a ser um espaço formal na construção contínua da pessoa humana, de forma a despertar saberes, aptidões e também a sua capacidade de discernimento e ação (VASCONCELOS, 1992).

Deste modo, a escola conglomerada as ações de ensinar e de aprender se constituindo em etapas de ampliação da capacidade física, intelectual e moral dos atores abordados por ela e ainda busca a integração individual e social destes com elementos cotidianos. A escola além do posicionamento técnico-científico (instrução) e do posicionamento moral que é aquele que forma o caráter do aluno pode que pode ser compartilhado por todos os integrantes sociais (FILIPOUSKI, 2002). Desta

forma Brandão (1993, p.7) assevera que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela [...]”.

A educação é, antes de tudo, um ato libertador de forma a desertar o sendo crítico e preparar o sujeito ao diálogo ao debate. Os seres humanos estão sempre em constante aprendizado, pois a cada dia vão adquirindo novos conhecimentos e novos saberes a escola entra com seu papel ao cria situações dentro do ensino formal para reprodução de modelos, normas, ideias e parâmetros a serem atingidos dentro de uma sociedade mais cidadã (NISKIER, 2001).

Recorremos ainda a Martins (2007, p.33) que diz que, "a educação se processa por meio de razões e motivos. Um motivo é o efeito da descoberta de um valor. Há, pois uma estreita relação entre motivos e valores e entre valores e educação”.

A escola quando em estreita ligação com as políticas públicas se torna um espaço de aprendizagens descontextualizadas e não mero espaço onde o educador se limita a repassar ao aluno conteúdos descontextualizados que não oportuniza um aprendizado significativo ao estar no mundo e com o mundo. A ação pedagógica deve elaborar estratégias voltadas ao desenvolvimento de atitudes e valores num processo formativo de cidadãos e dentro desse contexto entenderemos também a Educação no Trânsito

As mortes no trânsito uma das grandes problemáticas sociais se constituem na busca de soluções desafiadoras envolvendo paradigmas sociais e isso se torna ainda mais categórica à análise, pois o homem tem grande necessidade de se locomover e assim é imprescindível a utilização das vias públicas e o trânsito é um ponto importante de junção de vários grupos, segmentos e atores sociais além de ser um grande catalisador econômico na produção e circulação de bens de consumo e outras mercadorias. (ROSSATO, 1996).

Atualmente transitar significa conviver em um ambiente hostil e agressivo com motoristas cada vez mais apressados e pedestres desatentos e infringentes culminando num índice negativo onde os jovens ou pessoas em idade economicamente ativa representam cerca de 32,7% das vítimas fatais. (GARCIA: OLIVEIRA, 1998)

E o papel da escola ainda quanto a isso pode ser fortalecido quando nos deparamos com números que mostram que nos últimos anos a maioria desses

jovens passou pela escola, porém o debate em torno da segurança no trânsito é ínfimo ou inexistente no currículo escolar com noções de respeito e cuidado com a saúde e segurança própria e de terceiros não são passadas na mesma.

A Educação no Trânsito sugere didáticas que foquem a preservação da vida, a prevenção de acidentes, exercício da cidadania, e trabalho com valores como respeito, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituindo se estes conceitos como eixos decisivos na transformação do comportamento humano no trânsito. Além de que o comportamento no trânsito esta sujeito a um conjugado de legislações que antevem comportamentos e ações corretas, além de infrações, multas, penalidades e também a responsabilização civil e criminal de atos ilegais, sobretudo quando se coloca em risco a segurança e a vida própria e de terceiros. Vejamos agora em números o quantitativo de mortes ainda em 2007:

Os brasileiros morreram por acidentes de transporte em 2004 a uma taxa de 19,6 por 100 mil habitantes (taxa bruta). As categorias de meio de transporte responsáveis pelas maiores taxas brutas de óbitos foram pedestre (5,7 por 100 mil), outros (5,6 por 100 mil), automóvel (4,0 por 100 mil) e motocicleta (2,8 por 100 mil). As demais categorias apresentaram taxas muito pequenas, quando comparadas com as citadas anteriormente. (BRASIL 2007, p.27)

No pressuposto de Martins (2007, p.19), "é preciso humanizar a realidade do trânsito, corrigindo os erros com campanhas educativas bem conduzidas e direcionadas pelos diversos meios de comunicação, valendo-se de estratégias diversificadas." Mas, como já fora dito há poucas iniciativas na área educacional voltada ao trânsito ainda e muitas campanhas dentro da área se dão de forma tímida e com pouco impacto isso num momento em que todos vivenciam no trânsito situações onde os transeuntes mostram muitas frustrações e problemas pessoais e acabam descarregando estas emoções a próximos e terceiros.

Estas situações emocionais ainda acarretam violações individuais de direitos de muitas pessoas, o que pode proporcionar situações alarmantes que ainda refletem mesmo que indiretamente nos índices estatísticos de acidentes e mortes no trânsito, onde cada vez mais os atores sociais no sentido de minimizar distâncias negligenciam os padrões legais com uma série de infortúnios como má educação, desrespeito, agressividade, provocações e principalmente a violência física e cenas como essas se repetem cada vez mais como uma "particularidade de o se humano possuir vários tipos de comportamento, ou seja, maneira de agir adquirida na vida social, que o distingue das outras espécies animais." (MARTINS, 2007, p.18).

A escola assim perpassa pela questão da mudança de cultura. O que não é tarefa fácil, pois exige a conscientização da participação sendo, contudo necessário à presença dos educadores e da sociedade civil organizada dentro dessa perspectiva para a mudança. Neste sentido Bergue (2010) cita que:

Se a mudança é uma necessidade constante, podemos afirmar que equivalente nível de importância assume a compreensão dos fenômenos associados à comunicação e à cultura organizacional, especificamente em organizações do setor público. Não podemos também considerar a complexidade da cultura organizacional em termos de dinamismo e perspectivas como novidade. Cultura e mudança são fenômenos intensamente relacionados e interdependentes. (2010, p.09).

Pelo entendimento bibliográfico a escola na implementação de projetos voltados para a Educação no Trânsito desde os anos iniciais criando situações de mobilização das crianças com a participação e mobilização da comunidade. Com relação à reeducação de pedestres e condutores por que não haver também a de entidades jurídicas para uma atuação cada vez mais positiva e também para as mudanças acontecerem tem que haver uma convivência, ou seja, uma opção para que elas ocorram.

Os projetos que englobam a pluralidade de questões referentes ao trânsito envolvem situações como o crescimento populacional, a migração da população rural para os grandes centros urbanos, as mudanças sociais e individuais, questões como cidadania, ensino-aprendizagem, ética, comunicação, educação de crianças, jovens e adultos, entre outros, que demanda como dissemos anteriormente abordagens de forma interdisciplinar, onde as disciplinas contribuem com o conhecimento logo produzido e se incorpora às outras na produção de novos conhecimentos.

Assim o trabalho na escola funciona como uma complementação pedagógica na propositura de soluções (MARTINS, 2007). Uma das formas de educar para a vivência cidadã e a efetivação de meios na conscientização de gerações presentes e futuras. Este processo se dá pela educação desde a base sendo necessário, contudo a participação da sociedade num trabalho coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao circular as pessoas estabelecem relações sociais e que compartilhem este espaço com consciência respeitando os sinais de trânsito e ter consciência no uso de equipamentos de segurança no trânsito, valorizando sua própria vida e de outras. Acredita-se que trabalhar a parte emotiva nas aulas é fundamental, pois o trânsito envolve muito o foco de nervosismo e stress numa sociedade onde as informações são instantâneas e às vezes a morosidade do trânsito pode causar esse impacto negativo aos motoristas e também aos pedestres.

O trânsito brasileiro assim como de outros países constitui-se em temas variados que permitem um trabalho envolvendo a interdisciplinaridade e outras várias possibilidades didáticas a serem exploradas. O que pode contribuir para melhor compreensão tanto de nosso cotidiano como de outros a nível local, regional, nacional também internacional como incentivo a discussões sociais, políticas, antropológicas etc

A escola sendo um espaço plural para a aquisição de saberes está em constante transformação de colocar não somente os alunos, mas também todos os atores sociais envolvidos nela para o cumprimento de normas, formando os alunos na perspectiva da cidadania, com valores de justiça, respeito ao próximo e solidariedade principalmente na prestação de socorro quando de acidentes provocados por eles.

A escola precisa trabalhar o lado humanístico e sensível dos alunos, para que haja o menos possível de absurdos em nossa sociedade, ao promover a conscientização dos alunos desde pequenos, com informações sobre legislações além de reforçar os princípios e valores que fazem parte da convivência cidadã possibilita a construção da cidadania plena e consciente.

As políticas de Educação para o Trânsito inserido no contexto escolar e nas ações curriculares vêm transformando o assunto numa questão urgente de forma que as escolas atualmente tratam a temática com projetos desenvolvidos tanto semanalmente quanto semestralmente. Contudo diariamente presenciamos estatísticas de morte em decorrências muitas vezes do caráter emocional do stress, nervosismo e até mesmo da competitividade no trânsito.

A escola dentro de sua perspectiva pode e deve a vir ao fomentar um currículo mais interdisciplinar para tornar o trânsito mais humano buscando ainda

motivação dentro da escola junto aos seus atores de forma a mostrar a importância do trânsito seguro e consciente desde a alfabetização e do Ensino Fundamental e Médio e em toda a dimensão do ser humano de forma a trabalhar e resgatar questões éticas, de respeito, de cidadania que são dispositivos básicos e primordiais dentro de s de uma instituição social tão importante como a escola, buscando assim que os atores escolares reflitam os resultados positivos dos projetos em tono do transito além de muros escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional** / Sandro Trescastro Bergue. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9.503**, de 23 de Setembro de 1997. Código de Trânsito Brasileiro.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde: mortalidade (1979-98)**.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- CHIARATO, Dolores C.A. **O parque temático do trânsito e a criação de estratégias para a construção do conhecimento**. Florianópolis: UFSC, 2000.
- CONTRAN. **Conselho Nacional de Trânsito**. Estabelece os procedimentos necessários para o processo de habilitação, normas relativas a aprendizagem, autorização para conduzir ciclomotores e os exames de habilitação. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em: 06 Set 20157.
- DETRAN. **Educação para o Trânsito na Escola: caminhos possíveis**. Disponível em: <http://www.vivamais.rs.gov.br/upload/artigo>. Acessado em: 20/08/2007.
- DETRAN. **Educação para o Trânsito na Escola: caminhos possíveis**. Disponível em: <http://www.vivamais.rs.gov.br/upload/artigo>. Acessado em: 20/08/2017.
- FILIPOUSKI, Ana Marisa R.(org). **Trânsito e Educação: itinerários pedagógicos**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- FREIRE, Renato Teixeira de Sá. **Trânsito: um problema urbano**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Politécnica. Curso de Especialização em Engenharia Urbana Rio de Janeiro, 2011.
- GARCIA, I.E.; OLIVEIRA, M.L. de. **Educação para o trânsito; código de trânsito: inovações**. Goiânia : AB, 1998.
- MARTINS, João Pedro. **A Educação de Trânsito: campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação: uma visão crítica**. São Paulo, SP: Loyola, 2001.
- Resolução n.º 50**, de 21 de maio de 1998. Disponível em www.contran.gov.br/legislacao/resolucoes. Acesso em 18 SET. 2015
- ROSSATO, Ricardo. **Século XX: urbanização e cidadania**. Santa Maria, RS: Palotti, 1996.

SANTOS, Maria Roseniura de Oliveira. **O Perfil Constitucional da Competência da Auditoria-fiscal do Trabalho**. Brasília: SINAIT, 2003.

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de Educação em Paulo Freire**. São Paulo: Vozes, 2006.